



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ENTRE O REAL E O VIRTUAL: O PROFESSOR DE HISTÓRIA E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Marcio Marciel dos Santos Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – marcio.marciel@ifce.edu.br

RESUMO

Este é um estudo, ainda preliminar, sobre a inserção das novas tecnologias em sala de aula como um desafio para os professores de história que atuam na região do Vale do Jaguaribe, interior do estado do Ceará. Assim, o objetivo da pesquisa é investigar como esses novos elementos da sociedade atual, *E-mails, blogs, facebook, jornais e revistas on-line* dentre tantos outros aplicativos, ampliam as possibilidades da pesquisa na escola e contribuem para a compreensão histórica das tramas e relações estabelecidas dentro e fora do espaço virtual. Foi aplicado um questionário com questões abertas, para 12 professores da educação básica de sete cidades do Vale do Jaguaribe (Russas, Quixeré, Limoeiro do Norte, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, Morada Nova e Nova Jaguaribara). A discussão feita com base nos comentários dos professores nos mostra como ainda é difícil lidar com as novas tecnologias em sala de aula, seja pela ausência de formação docente adequada ou pela inexistência de uma aparelhagem capaz de atender a todos que anseiam conhecer o universo tecnológico. Assim, configura-se o desafio do professor de história que precisa levar aos seus alunos o conhecimento histórico de fatos que ainda estão esquecidos tanto no espaço real quanto no espaço virtual.

Palavras chaves: **Educação; Novas Tecnologias; Ensino de história.**

INTRODUÇÃO

Ser professor de história nos dias de hoje é uma escolha que sugere disposição para superar inúmeros desafios de cunho pedagógico ou estrutural no processo de ensino-aprendizagem. Além desse profissional não possuir uma formação inicial que o qualifique para lidar com as diversidades da sala de aula, o professor ainda tem a missão de apresentar um mundo de conhecimentos tão atrativo quanto o universo virtual onde seu aluno habita.

O mundo contemporâneo tem assistido a uma expansão frenética das técnicas de informática nos mais diversos setores da sociedade. O homem contemporâneo age sobre o espaço e desenvolve sua vida configurando uma nova realidade: *a realidade virtual*. Tudo o que vemos e sentimos está de alguma forma associada à tecnologia. É um mundo sedutor, rápido e sem limites.

O que costumeiramente chamamos de *mundo real* é caracterizado pelo conjunto de ações e interações entre os homens e a natureza, ou pelo estabelecimento de relações conflituosas entre os próprios seres humanos. Porém,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

[...] a reunião de texto, imagens e som parece representar uma das últimas fronteiras alcançadas pela capacidade e desenvolvimento tecnológico. [...] podem-se captar diferentes sentidos e formas de determinado recorte histórico – temático ou temporal – e concentrar todas as informações textuais, visuais e sonoras relevantes em um mesmo núcleo. O produto final é uma mensagem interativa na qual a recuperação da informação não é linear, como um livro ou filme. (FIGUEIREDO, 1997, p.430)

O processo de inclusão digital tem atingido um público cada vez maior. Não existe uma faixa etária que concentre essa interação virtual. Há uma verdadeira infestação de *cybers* espaços. Pessoas de diferentes classes sociais, de áreas urbanas ou rurais, crianças, jovens, idosos têm introduzido em suas práticas cotidianas a utilização das ferramentas virtuais para se comunicarem, facilitarem o seu dia a dia ou simplesmente como forma de entretenimento.

Com o advento da tecnologia, nesse caso específico da internet, grande parte dos hábitos do homem contemporâneo foram rapidamente modificados. As comunidades que fazem uso desse meio de comunicação estabelecem novas rotinas. As cartas foram substituídas pelos *E-mails* ou pelos recados rápidos do *facebook* ou *tuwiter*; os diários deixam de ser “secretos”, pois agora estão on-line para o mundo; transações bancárias, namoros, casamentos, sexo virtual também é possível nesse novo universo.

A internet tornou-se uma espécie de mundo paralelo onde é possível conhecer o mundo inteiro e ao mesmo tempo não ser reconhecido por ninguém; é o mundo onde tudo pode. As pessoas criam novas formas de se comunicarem, basta usar a criatividade e se fazer compreender pelos indivíduos de suas comunidades virtuais.

Apesar de muito já ter sido dito sobre essa temática ainda há o que se investigar sobre essa realidade que muitas vezes nos assusta. Como estamos nos relacionando com as inúmeras ferramentas tecnológicas de que dispomos para produzir conhecimento histórico? Qual o perfil do professor de história que atua nas escolas do Vale do Jaguaribe, interior do Ceará? Essas questões é que norteiam essa pesquisa.

Esse trabalho tem como objetivo compreender como esses novos elementos da sociedade atual, *E-mails, blogs, facebook, jornais e revistas on-line* dentre tantos outros aplicativos, ampliam as possibilidades da pesquisa na escola. É preciso entender quais avanços e dificuldades caracterizam o uso da tecnologia nas salas de aula jaguaribanas. E ainda é importante saber como essa parafernália tecnológica auxilia o professor de história e contribui com a construção de uma nova possibilidade para o ensino aprendizagem. Para isso, analisaremos a realidade do professor de história já que,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

inevitavelmente, há uma busca de novas formas de escrever e de ensinar a história, ou seja, buscam-se novas fontes, novos objetos e novas linguagens.

METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser considerada como um estudo, ainda preliminar, sobre o desafio que o professor de história encontra em sala de aula quando precisa se utilizar de ferramentas tecnológicas para facilitar a compreensão histórica dos alunos. Nessa perspectiva foram utilizados questionários semiestruturados com questões abertas que buscavam saber: qual metodologia é utilizada pelo professor de história para conseguir a atenção dos alunos? Que importância o professor dá ao uso de novas tecnologias em sala de aula? Quais dificuldades são encontradas pelo professor quando ele decide se utilizar da tecnologia para produzir conhecimento histórico? Com que frequência o professor propõe atividades envolvendo as redes sociais, pesquisa na internet, blogs e etc.?

Respondeu ao questionário um total de 12 professores, sendo que 42% deles atuam na rede municipal, 42 % na rede estadual e 16% na rede privada, localizadas na região do Vale do Jaguaribe, interior do estado do Ceará. Os professores foram contatados através de e-mail e informados do objetivo da pesquisa. Em seguida, com todas as dúvidas esclarecidas, os docentes leram e assinaram o termo de autorização de uso de depoimentos. Alguns responderam ao questionário físico outros em formato digital o que agilizou a análise dos dados.

O trabalho de análise consistiu em perceber as intersecções e divergências nas respostas dos professores. De posse dos comentários dos professores ao que lhes havia sido questionado foi o momento de interpretar as diversas realidades vivenciadas pelos professores de história e compreender as dificuldades que esses profissionais encontram para produzirem conhecimento histórico a partir dos espaços virtuais.

A pesquisa é de caráter exploratório, pois nos proporciona maior familiaridade com o problema a partir de levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2002, p. 41). Além disso, é possível afirmar que a pesquisa em questão faz uma abordagem quantitativa quando traduz em números as opiniões e informações dos sujeitos pesquisados e qualitativa quando analisa e problematiza os resultados dos questionários aplicados



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cotidiano da sala de aula é marcado por tensões. O desinteresse e a indisciplina exigem que o professor renove seu plano de aula, criando estratégias para diminuir os danos que esses problemas causam.

Estar inserido em um mundo repleto de possibilidades tecnológicas não trouxe ao professor apenas facilidades. Fazer o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – tem sido um desafio difícil de ser superado. Faltam na maioria das vezes os meios tecnológicos (hardware de computadores, rede, telemóveis) ou, quando os têm, falta capacitação para utilizá-los com eficiência e eficácia.

É tenso, pois os personagens do processo de ensino aprendizagem nem sempre se entendem. Como exemplo disso, podemos citar o uso de celulares na sala de aula. O mundo dos jovens está na palma da mão e nada mais parece ser interessante o suficiente para resgatá-lo ao mundo do conhecimento, da aprendizagem. Não se consegue entrar num consenso quanto ao uso dos aparelhos durante o horário de aula, a ponto de se utilizar da lei para solucionar tal questão.

É importante que não apenas o professor de história faça esse exercício de aproximar a realidade virtual da realidade concreta dos alunos. Todos os envolvidos na missão de ensinar, desde o núcleo gestor aos colegas professores de outras áreas devem compreender a relevância do uso da tecnologia em sala de aula. Parear os dois mundos, real e virtual, só vai estimular a produção do conhecimento e transformar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Qual a importância da *internet* para os historiadores? Como o historiador deve abordar a confecção da realidade histórica virtual? Existe uma “realidade” virtual? Não pretendemos esgotar aqui as respostas para as questões apresentadas anteriormente, por entendermos que não é possível diante da grandeza de fatos e características da sociedade tecnológica.

A internet tornou-se fundamental para quase tudo que fazemos hoje em dia. Estamos sempre buscando na rede respostas, material didático ou simplesmente navegando sem compromisso. Se conseguirmos canalizar o potencial da internet a favor da produção de conhecimento teremos realizado um grande feito. Como nos diz FIGUEIREDO a internet

[...] é como uma estrada de redes de informações com várias atrações nas suas margens: parques de diversões eletrônicos, cidades digitais, shopping centers virtuais, universidades automatizadas, bibliotecas on-line e arquivos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

mecanizados. Trata-se da rede de todas as redes, congregando, em 1993, 2 milhões de computadores conectados em 15.000 redes em mais de 60 países, tendo entre 5 e 15 milhões de usuários. Através da internet é possível ter acesso a centenas de milhares de bases de dados. E calcula-se que a cada ano dobra de tamanho [...] (FIGUEIREDO, 1997, p.434)

Se pensarmos como Luciano R. Figueiredo, podemos sim falar da existência de uma realidade histórica virtual. Sabemos que a história é do homem, e o historiador, indiscutivelmente, está à procura das marcas deixadas por esse homem que viveu ou ainda vive em determinado tempo e espaço.

Responderam ao questionário de pesquisa de campo representantes de três escolas da cidade de Russas, uma escola da cidade de Limoeiro do Norte, uma escola da cidade de São João do Jaguaribe, duas escolas de Tabuleiro do Norte, uma escola de Morada Nova, uma escola de Nova Jaguaribara e uma escola do município de Quixeré. Essas escolas foram escolhidas para participar da pesquisa por estarem localizadas em cidades vizinhas, facilitando assim a aplicação dos questionários.

Os professores participantes da pesquisa compõem um grupo em que 67 % deles têm tempo de atuação em sala de aula inferior ou igual a cinco anos e apenas 33% possuem mais de 5 anos de experiência como docentes. Portanto, a maioria desses profissionais já iniciou sua carreira num mundo cheio de tecnologia. Esse grupo ministra a disciplina de história no ensino fundamental, no ensino médio ou no ensino privado, portanto esse trabalho retrata três realidades de ensino distintas: municipal, estadual e privada.

Quando questionados sobre que tipo de metodologia os professores utilizam em sala de aula para chamar a atenção de seus alunos a resposta foi unânime quanto a aplicação de pesquisa dentro ou fora da sala de aula. De acordo com a pesquisa 100% dos professores que responderam já utilizaram a internet, *facebook*, blogs ou softwares educacionais como ferramentas de pesquisa. Porém, o sentimento que se percebe nos comentários dos docentes é um misto de avanços e dificuldades quanto ao uso dos meios virtuais na produção do conhecimento. Vale destacar aqui os seguintes depoimentos:

[...] toda escola tem seus pontos peculiares e a que trabalho não é diferente, então as dificuldades encontradas para esse método é: a maioria dos alunos moram em zonas rurais, e poucos tem acesso a este meio tecnológico em suas residências, o que dificulta um pouco, então muitos só têm acesso a internet na escola, que por sua vez, não é de boa qualidade, fazendo com que os mesmos percam tempo tentando concluir as pesquisas (PROFESSOR 5).

[...] já realizei uma experiência com esse teor. O que considerei mais interessante é a interação dos alunos com as redes sociais e a rápida acessibilidade com o mundo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

virtual. A pesquisa que direcionei para eles realizarem foi obtida com sucesso (PROFESSOR 1)

Essa dualidade de sentimentos tem angustiado os professores de história das escolas do Vale do Jaguaribe. E isso pode ser encarado como um reflexo da realidade do ensino nessa região. Por um lado, a tecnologia fascina os seus usuários e apresenta bons resultados, criando um novo espaço de percepção e apreensão da realidade. Por outro, vem à tona uma triste realidade marcada pela ausência de recursos tecnológicos e presença de uma infraestrutura incapaz de suportar a demanda reprimida na escola.

A internet diferentemente da televisão, possibilita aos internautas que eles sejam além de interlocutores, participantes efetivos da construção do espaço virtual. Os indivíduos virtuais tanto podem se conectarem com o restante do mundo como também podem publicar suas formas de expressão numa rede planetária. Dessa forma, a internet nos apresenta uma nova forma de ler o mundo ao nosso redor. Como nos fala XAVIER:

Na esteira da leitura do mundo pela palavra, vemos emergir uma tecnologia de linguagem cujo espaço de apreensão de sentido não é apenas composto por palavras, mas, junto com elas, encontramos sons, gráficos e diagramas, todos laçados sobre uma mesma superfície perceptual, amalgamados uns sobre os outros formando um todo significativo e de onde sentidos são complexivamente disponibilizados aos navegantes do oceano digital (XAVIER, 2005, p. 171)

Ao historiador cabe investigar como esse hipertexto está sendo construído, ou seja, deve trazer à tona aquilo que não está sendo dito, detectar os elementos de dominação dentro do processo de construção dos fatos históricos ou das realidades virtuais históricas.

Fazer essa investigação usando o espaço virtual não é fácil. É preciso formação adequada, momentos de estudo e suporte técnico para que os objetivos do professor sejam atingidos com sucesso, como é possível perceber na fala do docente 10:

[...] entre as dificuldades pode-se destacar a falta de preparo dos educadores quanto ao uso desses recursos no que se refere a introdução desses na metodologia da sala de aula. Uma vez que em alguns casos esses recursos são utilizados de forma inadequada usando só por usar. Não adaptando a tecnologia a própria ação didática (PROFESSOR 10)

A maioria dos entrevistados faz uso de slides, imagens de revistas e jornais ou vídeos em sala de aula a fim de conseguir a atenção dos alunos. É bem verdade que muitas vezes, por falta de formação, o professor acaba fazendo uma substituição da lousa de giz pela



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

apresentação dos slides, sem acrescentar nada de novo, nenhum processo de reflexão ou problematização do objeto pesquisado.

Talvez o grande desafio do professor de história seja driblar os obstáculos impostos pela falta de intimidade com as ferramentas tecnológicas e pela escassez desses recursos na escola e depois disso ainda conseguir fazer com que o aluno leia a realidade virtual e perceba como a história se desenrola também nesses espaços.

Existem pessoas que passam 24 horas conectadas à internet, entre uma ação e outra surge sempre o som do “click”. É dentro do espaço virtual que essas pessoas vão depositar grande parte dos registros de seu cotidiano. Seus sentimentos, paixões, medos, ideologias e sua forma de ler o mundo ao seu redor estarão impregnados nesse universo virtual no qual esses indivíduos estão inseridos. O historiador do mundo contemporâneo não pode negar essa nova configuração de suas fontes e objetos. Segundo Silva,

[...] a fonte histórica passou a ser a construção do historiador e suas perguntas, sem deixar de lado a crítica documental, pois questionar o documento não era apenas construir interpretações sobre eles, mas também conhecer sua origem, sua relação com a sociedade que o produziu. (SILVA, 2006, p.162)

Conhecer as mudanças e discontinuidades que a sociedade produz deve direcionar o trabalho do historiador. É ele o responsável por buscar entender os novos problemas, ou seja, o diferente. A realidade virtual histórica esconde muitas surpresas, muitos conflitos e contrastes. Tudo isso sendo contagiosamente e rapidamente modificado. É preciso que o historiador se inquiete com tudo isso, investigue e problematize esses novos ambientes virtuais.

A aula de história pode se tornar um espaço de pesquisa e produção de conhecimento histórico a partir da análise e aproximação do mundo virtual. Os estudantes precisam se identificar com o conhecimento estudado. Se eles encontram-se à vontade no ambiente virtual, proporcionar atividades que lidem diretamente com a linguagem eletrônica poderá ser algo inovador e de grande valia para o ensino de história. A metodologia usada pelo professor deve está atenta ao universo do aluno. É preciso fazer das ferramentas tecnológicas grandes aliadas desse processo,

[...] pois através do trabalho com músicas, filmes e imagens, trabalhamos o conteúdo de modo mais vivo e dinâmico. As tecnologias usadas pelos professores durante as aulas de História, podem ajudar a estabelecer um elo entre conhecimentos acadêmicos, com os adquiridos e vivenciados pelos alunos, ocorrendo assim transições de experiência e ideias entre professores e alunos (PROFESSOR 1).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

É preciso deixar claro que o desafio não é apenas do professor de história. O processo de apreensão da cultura digital é de todos. Embora já tenhamos avançado muito nessa relação aluno-tecnologia-professor, muitos medos e dificuldades ainda precisam ser quebrados. Muitos professores que responderam os questionários ainda apontam a falta de laboratórios de informática, falta de internet, falta de monitores de informática e ainda que muitos alunos não têm acesso a essas ferramentas em casa, o que dificulta a execução de atividades de exploração do espaço virtual.

Portanto, entendemos que a compreensão histórica do mundo virtual se depara com uma realidade marcada por avanços e atrasos ainda não superados. Mas cabe a professores, gestores e alunos não desistirem de se arriscarem nos caminhos desconhecidos da malha virtual, que tanto tem para nos apresentar e ensinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores de história do Vale do Jaguaribe vivem dilemas, medos e são desafiados a todo instante. Os dados da pesquisa revelam que 100% dos professores entrevistados já se arriscaram de alguma maneira, no mar de incertezas que é o uso das novas tecnologias em sala de aula.

Dessa maneira, é preciso haver maior preocupação por parte da gestão educacional dos estados e municípios no sentido de equipar melhor suas escolas, e, além disso, capacitar professores, alunos, gestores e até mesmo os pais desses alunos quanto ao uso adequado das novas mídias educacionais.

O grande desafio do professor de história talvez seja ensinar a história em seus diversos contextos e espaços. Entre o real o virtual há um mundo de possibilidades, de amarras e tramas que precisam ser estudadas e apreendidas. Assim, ensinar a história que há muito vem sendo apresentada aos alunos com cheiro de mofo e de passado, aproximando-a do universo do discente, com novo cheiro e nova vida pode ajudar na resignificação do estudo da história em sala de aula.

Concluimos, portanto, que a sociedade contemporânea apresenta ao professor de história um grande desafio: lidar com várias manifestações da realidade sejam elas reais ou virtuais, para que consiga melhor compreender o processo histórico, que, como nos disse Ferreira Gullar, *“não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais”*.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A história está em todos os espaços. É preciso revirar o cotidiano e envolver todos os sujeitos da prática educacional a fim de encontrar novos terrenos e novos diálogos, garantindo assim a qualidade do ensino de história.

BIBLIOGRAFIA

FIGUEIREDO, Luciano R. **História e Informática: O uso do computador**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (orgs). Domínios da História: Ensaio de Teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, edição n. 2, 2006.

MARCUSHE, Luiz Antônio, XAVIER, Antônio Carlos (orgs). **Hipertextos e Gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 2. Ed. - Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.